

Literatura infantil e protagonismo negro: mediação na biblioteca escolar

Odilia Barbosa Ribeiro^I

<https://orcid.org/0000-0001-6846-781X>

Rovilson José da Silva^{II}

<https://orcid.org/0000-0002-8756-9421>

Sueli Bortolin^{II}

<https://orcid.org/0000-0001-7411-2716>

^I Serviço Social da Indústria, Assis, SP, Brasil

^{II} Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

Resumo: A literatura infantil é um dos dispositivos para compor o repertório social e colaborar com a formação identitária das crianças. Nesse trabalho refletiu-se acerca da presença de protagonistas negros na literatura infantil brasileira e as possibilidades de mediações visando à educação antirracista na escola. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa usando a metodologia da pesquisa bibliográfica e documental, tendo como principais documentos os sites governamentais e institucionais onde foram localizadas as obras de literatura infantil brasileira com protagonistas negros, publicadas a partir da Lei n. 11.645/2008 e reconhecidas pelos prêmios: Jabuti, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, e Biblioteca Nacional. As buscas nos referidos documentos digitais permitiram identificar as obras: *Obax*, *Hortência das tranças*, *Contos de Moçambique* e *Da minha janela* com os prêmios citados, usando como recorte temporal as premiações realizadas entre 2008 e 2022. Posteriormente essas obras foram analisadas e serviram de base para a construção de um instrumento pedagógico para o bibliotecário escolar. As análises mostraram que as quatro obras atendem a todos os princípios elencados na *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história cultura afro-brasileira e africana*. Conclui-se que o número de obras de literatura infantil com protagonistas negros premiadas no Brasil ainda é pequeno e as existentes necessitam de divulgação para ampliar sua circulação e uso.

Palavras-chave: biblioteca escolar; literatura infantil; protagonismo negro; mediação da literatura infantil; educação antirracista

1 Introdução

O presente trabalho tem como proposta a discussão sobre a mediação da literatura infantil com protagonistas negros em bibliotecas escolares.

Usamos no decorrer do texto o termo “negro” respaldado pela terminologia usada pelos movimentos negros no Brasil, mas temos consciência de que o termo “preto” também tem sido amplamente utilizado no âmbito dos movimentos sociais e das manifestações artísticas e que é inclusive a opção adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos questionários de classificação nos censos demográficos. Gomes (2005), ao fazer a opção pelo mesmo termo, justifica que é possível considerar representadas com a palavra “negro” pessoas pretas e pardas, visto que são grupos sociais semelhantes que sofrem de condições de injustiça social por não serem brancos.

A literatura infantil e os processos de mediação de obras que fortaleçam as identidades negras e garantam o direito a uma sociedade antirracista têm se tornado uma pauta emergente, sobretudo, em tempos nos quais essas identidades são negadas e o racismo ainda é uma realidade social no Brasil.

O racismo no Brasil é histórico e perdura na atualidade justamente porque ainda há o mito de que não somos um país racista: “[...] o enraizamento das ideias racistas deu-se pelas teses [...] que buscaram comprovar a suposta inferioridade da população negra e os malefícios da predominância de negros/as no país, durante fins do século XIX e primeiras décadas do século XX” (Silva, 2001, p. 76)¹.

Diante desta realidade e ciente de que a atuação do bibliotecário é também um ato político e de responsabilidade social, o estudo dessa temática justifica-se como um posicionamento e um convite à reflexão sobre como é possível fazer reverberar em bibliotecas escolares uma literatura que promova representatividade da população negra.

A biblioteca escolar é um ambiente imprescindível para a formação do leitor, muitas vezes é a única porta de acesso à literatura para crianças e adolescentes. Portanto, nas ações a escola, os docentes e bibliotecários necessitam evidenciar as obras literárias de forma que a criança e o adolescente

encontrem nelas possibilidades de convivência com a literatura, desvinculando sua imagem de objeto de obrigação que, muitas vezes é composto, por um cânone de autores homens e brancos. Em contrapartida é fundamental “[...] que a criança brasileira (re)conheça um pouco do que ficou por muito esquecido; por outro viés a luminância sob os fatos reais tão pouco focados auxilia na reelaboração de uma nova história.” (Debus, 2017, p. 56).

Neste sentido, o bibliotecário tem a importante tarefa de romper com o tratamento monológico do texto literário, oferecendo alternativa para o que a escritora Chimamanda Adichie (2019) chama de “o perigo da história única”, ou a estereotipação de uma população, conceito que ao estabelecer relação com a realidade brasileira pode explicar a construção da identidade do negro como inferior que o branco, ainda associando a cor de sua pele com a condição da escravidão. Ribeiro (2019, p. 5) relata que: “Quando criança, fui ensinada que a população negra havia sido escrava e ponto, como se não tivesse existido uma vida anterior nas regiões de onde essas pessoas foram tiradas à força”.

A denominada *História Única* muito presente nos livros escolares não conta, por exemplo, “[...] que o Quilombo dos Palmares, na serra da Barriga, em Alagoas, perdurou por mais de um século, e que se organizaram vários levantes como forma de resistência à escravidão, como a Revolta dos Malês e a Revolta da Chibata. (Ribeiro, 2019, p. 5).

Nesse contexto, é possível refletir como a biblioteca escolar, por meio de seu acervo e da mediação, contemplando os critérios de representatividade realizada pelo bibliotecário, pode contribuir com a formação da identidade da criança e do adolescente negro durante sua permanência na escola. É necessário que se encontre ali obras que forneçam elementos para a construção da autoestima negra e da consciência antirracista para que assim esses jovens leitores sejam formados para a vida em sociedade e não somente para o ingresso no mundo do trabalho ou na vida acadêmica.

Segundo Rodrigues (2019) a Ciência da Informação, ao longo do tempo, manteve uma postura de imparcialidade frente às questões sociais polêmicas, mas nos últimos anos vários pesquisadores têm adotado a postura de enfrentamento e discussão de questões como a decolonialidade, o racismo,

dentre outros pontos referentes às minorias. A Lei n. 10.639 de 9 de janeiro de 2003 alterada pela Lei 11.645 de 10 de março de 2008 determina que: “Art. 26 - Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (Brasil, 2008).

A Lei explicita a obrigatoriedade das escolas em apresentar aos estudantes conteúdos que retratem a história de luta dos negros e indígenas no Brasil, de maneira a romper com estereótipos e com a versão eurocêntrica da história da colonização neste país.

Para o mercado editorial brasileiro essa Lei foi um estímulo ao aumento das publicações de obras literárias com protagonistas negros, portanto, em consequência, evidenciamos a necessidade de um acesso maior às obras que contemplam as temáticas da cultura afro-brasileira e indígena. O crescimento da comercialização desses livros, em especial, da literatura infantil com protagonistas negros, influencia diretamente nos acervos das bibliotecas escolares que nesse momento podem e devem ser mais diversos, plurais oferecendo às crianças negras histórias nas quais elas se sintam representadas.

No entanto, a simples aquisição dessas obras não garante que, de fato, essas histórias cheguem às mãos dos pequenos leitores, por isso, a mediação desse acervo se faz necessária para que se criem espaços de reflexão e discussão sobre o racismo na escola.

Dessa forma, para a execução dessa investigação estabelecemos como o objetivo geral: discutir a mediação da literatura infantil com protagonistas negros, por intermédio da biblioteca escolar, visando à cultura antirracista. E como objetivos específicos: evidenciar as obras de literatura infantil brasileira com protagonistas negros, publicadas a partir da Lei n. 11.645/2008 (Brasil, 2008) e reconhecidas pelos seguintes prêmios de literatura infantil brasileira: Prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Prêmio Jabuti e Prêmio Literário Biblioteca Nacional, além de estruturar proposta de um instrumento pedagógico para o bibliotecário escolar, visando à mediação da literatura infantil com protagonista negro.

Nessa investigação optamos pela pesquisa básica, ou seja, aquela que busca produzir conhecimento a partir dos conhecimentos preexistentes sobre as temáticas já citadas. Diferente do que seria uma pesquisa aplicada que demandaria uma aplicação prática para completar sua investigação (Silveira; Córdova, 2009).

Realizamos a busca de obras de literatura infantil com protagonistas negros nos sites oficiais dos prêmios de literatura infantil brasileira selecionado para esse trabalho: Prêmio Jabuti, Prêmio Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e Prêmio Literário Biblioteca Nacional. O recorte temporal foi de 2008 (ano de aprovação da Lei n. 11.645/2008) até 2022.

A partir dessa busca encontramos a obra *Obax* de André Neves (Neves, 2010), agraciada em 1º lugar pelo Prêmio Jabuti na categoria livro infantil em 2011; a obra *Hortênciã das tranças* de Lelis (Lelis, 2015), contemplada pelo Prêmio literário Biblioteca Nacional Categoria: Literatura Infantil Prêmio Sylvia Orthof em 2015; a obra *Contos de Moçambique* de Luana Chnaiderman de Almeida e Christian Piana (Almeida; Piana, 2017) laureada com o Prêmio FNLIJ, na categoria conto em 2018 e a obra *Da minha janela* de Otávio Júnior (Otávio Júnior, 2019) reverenciada pelo Prêmio Jabuti em 2020.

Ao analisar essas obras com protagonistas negros, observamos a necessidade de pesquisar critérios para contribuir não só para o estudo delas, mas que pudessem ainda colaborar para a seleção da literatura infantil com protagonistas negros que possam compor o acervo da biblioteca escolar.

Assim, consultamos as *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história cultura afro-brasileira e africana* publicada pelo Ministério da Educação do Brasil em 2004 (Brasil, 2004) em parceria com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Esse Documento apresenta elementos que devem ser observados no cumprimento das políticas públicas em defesa do antirracismo.

2 Desenvolvimento

Com essa investigação, buscamos contribuir com a sugestão de critérios que possam ser observados na formação e mediação de acervos de literatura infantil

com protagonistas negros, de modo a subsidiar bibliotecários e demais mediadores na escolha dessa literatura, isto é, no momento de avaliar a sua pertinência para o contexto de cada biblioteca e comunidade escolar.

Para tanto consultamos as Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história cultura afro-brasileira e africana (Brasil, 2004). Esse Documento apresenta elementos que devem ser observados no cumprimento das políticas públicas em defesa do antirracismo e está disponível gratuitamente no site do Governo Brasileiro (Brasil, 2004), apresentando informações imprescindíveis para dialogar com a comunidade escolar e informar corretamente sobre diversas temáticas que envolvem o preconceito racial. Dentre elas, há uma justificativa fundamental sobre as políticas de reparações, de reconhecimento e valorização de ações afirmativas:

A demanda por reparações visa a que o Estado e a sociedade tomem medidas para ressarcir os descendentes de africanos negros, dos danos psicológicos, materiais, sociais, políticos e educacionais sofridos sob o regime escravista, bem como em virtude das políticas explícitas ou tácitas de branqueamento da população, de manutenção de privilégios exclusivos para grupos com poder de governar e de influir na formulação de políticas, no pós-abolição. Visa também a que tais medidas se concretizem em iniciativas de combate ao racismo e a toda sorte de discriminações (Brasil, 2004, p. 11).

Isso demonstra que é dever do Estado promover políticas públicas que amparem a população negra e garantam seus direitos. Portanto, torna-se compromisso da escola, aliada à biblioteca escolar, dialogar sobre tais políticas com a comunidade escolar, de modo que crianças e adolescentes negros reconheçam sua ancestralidade, bem como a importância da população negra na formação do Brasil e, assim, se sintam empoderados na luta por direitos e pelo combate ao racismo. As Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história cultura afro-brasileira e africana institui as instituições de ensino a tratarem dessas temáticas ao longo de todo o processo educativo de suas comunidades.

A comunidade escolar deve ser conscientizada sobre a construção histórica do Brasil, a contribuição da população negra e a existência ao longo de anos de políticas de branqueamento racial do povo e o apagamento da história dos descendentes de africanos em nosso país:

Reconhecer exige a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra (Brasil, 2004, p. 12).

O reconhecimento de que a escola também pode absorver o racismo e que, portanto, existe a necessidade de sua comunidade se comprometer com o processo de reparação histórica junto à comunidade negra e com a educação antirracista é o primeiro passo para que possamos avançar na elaboração de outras ações e com a mediação de uma literatura plural e inclusiva.

A literatura é uma das possibilidades para que a comunidade escolar tenha condições de construir sua identidade e se afirmar, portanto, a partir das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história cultura afro-brasileira e africana elaboramos o quadro a seguir que contém, os princípios elencados no Documento relacionados à Consciência política e histórica da diversidade, que acreditamos se adequar ao potencial do uso da literatura infantil na formação das crianças. E na coluna da direita apresentamos a nossa interpretação de tais princípios no momento da avaliação de obras de literatura infantil com protagonistas negros.

Quadro 1 - Compilação e interpretação dos Princípios extraídos do Documento

CONSCIÊNCIA POLÍTICA E HISTÓRICA DA DIVERSIDADE	
Princípios extraídos do Documento	Como podemos observá-los nas obras de literatura infantil com protagonistas negros: interpretação das obras
Este princípio deve conduzir: - à igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos; (Brasil, 2004, p. 18)	Observar se os personagens negros presentes na obra são apresentados na posição de subserviência ou se, de fato, estão em condição de igualdade com os demais personagens.
Este princípio deve conduzir: - à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; (Brasil, 2004, p. 18)	Observar se há pluralidade étnica de personagens na obra e se estes são qualificados com igualdade em seu valor histórico e cultural.
Este princípio deve conduzir: - ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira; (Brasil, 2004, p. 18)	Observar se a obra apresenta a contribuição histórica e cultural da população negra para além do registro da escravidão, mas que conte também com os valorosos legados culturais do povo africano.
Este princípio deve conduzir: - à superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados; (Brasil, 2004, p. 19)	Observar se os personagens negros presentes na obra, bem como os personagens indígenas, são retratados de modo a reforçar a injustiça social ou se por meio da história se discutem esses papéis aos quais esses povos foram submetidos ao longo dos anos no Brasil.
Este princípio deve conduzir: - à desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros e brancos; (Brasil, 2004, p. 19)	Observar se a obra traz para o enredo o mito da democracia racial ou se a discute de modo a promover uma reflexão sobre a realidade do racismo no Brasil.
Este princípio deve conduzir:	Observar se a obra contribui com leitores menos familiarizados com a temática da cultura

CONSCIÊNCIA POLÍTICA E HISTÓRICA DA DIVERSIDADE	
<p>- à busca, da parte de pessoas, em particular de professores não familiarizados com a análise das relações étnico-raciais e sociais com o estudo de história e cultura afro-brasileira e africana, de informações e subsídios que lhes permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitadas; (Brasil, 2004, p. 19)</p>	<p>antirracista e permite que por meio de sua leitura seja construído um repertório de representatividades positivas sobre o negro.</p>
<p>Este princípio deve conduzir:</p> <p>- o diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns, visando a uma sociedade justa. (Brasil, 2004, p. 19)</p>	<p>Observar se a obra possibilita o diálogo entre leitor-obra e entre leitores-leitores sobre a cultura antirracista.</p>

Fonte: Dados de pesquisa.

Os princípios contidos no Quadro 1 foram elaborados por profissionais empenhados na luta antirracista e legitimado pelo Governo brasileiro e que permitiram, nessa pesquisa, a criação de um instrumento de análise aplicável no contexto da biblioteca escolar.

Esses critérios foram observados nas obras de literatura infantil premiadas e selecionadas para essa pesquisa, de maneira geral essa análise revelou que de fato as obras são importantes para serem mediadas na biblioteca escolar, a seguir teceremos um breve comentário sobre elas para então apresentar o instrumento pedagógico proposto.

A obra *Obax*, de autoria de André Neves, foi vencedora do Prêmio Jabuti na categoria Livro Infantil no ano de 2011 (Neves, 2010), nos quesitos texto e ilustração. A história tem como cenário a savana africana e narra os costumes do povo que ali habita, reforçando o costume de contar histórias como uma atividade importante. A personagem principal *Obax*, uma menina negra, é também uma contadora de histórias que cria várias narrativas para afastar a solidão. Porém, o conflito da história se dá porque as histórias de *Obax* não são aceitas por sua comunidade e ela é tida como uma criança fantasiosa e mentirosa. *Obax* parte então em uma jornada para viver suas histórias, comprová-las e tentar ser aceita.

Destacamos o trecho da obra no qual o narrador afirma “As histórias, como contam os contadores na África, são sagradas. Mas algumas invenções de *Obax* eram demais. Todos riam” (Neves, 2010, p. 13). Avaliamos ser importante essa afirmativa sobre a relevância das histórias orais para a cultura do continente africano e acreditamos que falar sobre isso em livros infantis é também valorizar a cultura oral como um todo.

A narrativa não deixa evidente os motivos pelos quais *Obax* seria uma contadora de história desacreditada num continente onde o costume de contar histórias é sagrado. Talvez o leitor possa interpretar esse trecho da história na perspectiva patriarcal e machista, pois *Obax* é uma figura feminina ainda muito jovem e julgada como inferior. Mas a protagonista, ainda que triste, persiste em viver suas aventuras fantásticas e em determinado momento da história encontra Nafisa, uma pedra em forma de elefante que para a menina se transforma num grande elefante e passa então a acompanhá-la numa viagem pelo mundo.

Destacamos também a potência das ilustrações dessa obra, o uso das cores e os traços delicados de André Neves encantam o leitor e trazem beleza até mesmo ao cenário árido no qual *Obax* procura uma chuva de flores.

Ao fim da história, *Obax* é reconhecida como contadora de histórias e alcança o sentimento de pertença à sua comunidade quando ao enterrar Nafisa, a pedra em formato de elefante, nasce um imenso Baobá que faz chover flores e do qual todas as crianças podem desfrutar.

Ao aplicar os critérios apresentados no Quadro 1 observamos que a obra *Obax* atende a todos os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, portanto, trata-se de uma obra com potencial para ser mediada nas bibliotecas escolares, ela colabora com a construção do imaginário das crianças acerca da cultura africana, valoriza a cultura oral e apresenta uma protagonista negra vivendo uma aventura e tornando-se uma figura importante em sua comunidade.

Apresentamos na sequência a obra *Hortência das tranças*, que foi vencedora do Prêmio Literário Biblioteca Nacional na categoria Literatura infantil Prêmio Sylvia Orthof no ano de 2015 (Lelis, 2015). Tem a autoria de

Lelis no texto e também nas ilustrações. O livro tem como protagonista uma jovem mulher negra que atua como contadora de histórias em uma comunidade com poucos recursos econômicos.

A história é repleta de referências a escritores e romances nacionais e internacionais e tende a instigar o leitor a conhecer mais sobre os livros citados. A narrativa é poética e tem rimas, o que torna a leitura fluida. Enquanto o narrador conta a história, vai evidenciando as técnicas usadas por Hortência para narrar as suas histórias. Assim a obra nos apresenta a realidade de um contador de histórias profissional.

Ao fim da narrativa temos a sugestão de que um dos livros de Hortência tenha ficado no local onde ela contou histórias, pois um de seus personagens, aparentemente cria vida e se recusa a ir embora com ela e fica por ali mesmo, talvez para povoar o imaginário do público.

Apesar de não discutir diretamente o racismo, a obra apresenta como protagonista uma mulher negra que é uma referência importante no lugar onde atua como promotora da cultura por meio da contação de histórias. Acreditamos que a representação de uma mulher negra exercendo um papel de excelência, como este, contribui para a autoestima das crianças negras e colabora para desconstruir o papel da mulher negra subserviente, estereotipado algumas vezes em diferentes produtos artísticos de nossa sociedade (cinema, produções televisivas, literatura etc). A análise da obra revelou que o livro atende satisfatoriamente os critérios elencados para essa pesquisa e que, portanto, também é uma ótima opção para a mediação na biblioteca escolar, pois ela permite um diálogo entre o protagonismo negro e a própria literatura como arte.

Na sequência temos a obra *Contos de Moçambique*, que foi vencedora da categoria Reconto do Prêmio FNLIJ de 2018 (Almeida; Piana, 2017). O livro *Contos de Moçambique* é fruto de uma viagem feita pelo fotógrafo Christian Piana até Moçambique, quando recolheu histórias dos habitantes de uma pequena vila chamada Caia.

Os contos foram coletados de forma oral em português e nos idiomas regionais da população local. Ao todo são dez contos, o livro contém ainda a introdução chamada de Histórias contadas ao pé da árvore ou ao redor do fogo

de Christian Piana e um capítulo que finaliza a edição da obra de autoria de Rita Chaves chamado de As formas de resistência num país de muitas culturas. Quanto às ilustrações temos as fotografias da vida cotidiana da vila moçambicana Caia feitas por Christian Piana.

Na introdução da obra o autor fala sobre o processo criativo do livro e também sobre a importância dos contos na cultura do continente africano, onde essas histórias eram usadas para ensinar como resolver conflitos e desenvolver empatia e ética. Revela, também, a preocupação com a perda da tradição oral de passar as histórias adiante, pois o costume vem se perdendo ao longo do tempo, principalmente com o uso de celulares e da internet.

Outro aspecto a ser valorizado nessa obra é o fato de conter fotografias que são um tipo de arte importante a ser apresentada às crianças, pois contribui para ampliar o repertório delas e colabora, ainda, com o conhecimento sobre um país africano, sua geografia, cores e povos. A diagramação do livro é diferente da tradicional, por exemplo, os contos são dispostos de forma perpendicular levemente inclinada para a direita.

Em nossa análise, a obra *Contos de Moçambique* contempla os sete princípios elencados e, portanto, acreditamos que se trata de uma indicação para compor acervos de bibliotecas escolares e integrar momentos de contação de histórias e mediação de leitura, pois o trabalho de recolha de contos da tradição oral aliado as fotografias de cenários moçambicanos permite que a criança amplie seu repertório acerca da cultura africana e estabeleça diálogos com sua própria cultura.

Por fim, apresentamos o livro *Da minha janela* de autoria de Otávio Júnior (2019) com ilustrações da argentina Vanina Starkoff, que foi vencedor do Prêmio Jabuti na categoria livro infantil no ano de 2020. Nessa obra há o protagonismo de um jovem negro que narra ao leitor como se dá o cotidiano em sua comunidade por meio das imagens vistas pela janela.

A obra convida o leitor a conhecer, além das paisagens, os costumes dessas comunidades que segundo o próprio autor em entrevista concedida à Sala de Leitura Virtual Secretaria Municipal de Educação Carioca (Rio de Janeiro, 2020), seria a tentativa da representação de diversas favelas do Rio de Janeiro e

um convite para que pessoas de todos os lugares conheçam como acontece a infância nessas regiões. Uma curiosidade, também extraída da entrevista com Otávio Júnior, é que a ilustradora Vanina Starkoff visitou diversas comunidades acompanhada por ele para a criação do projeto estético da obra.

Otávio Júnior apresenta uma representação bastante positiva das relações sociais nas favelas brasileiras, o texto contém um tom poético que demonstra a simplicidade da vida nesses locais com bastante sutileza e sensibilidade. Destacamos como exemplo o trecho: “Quando está muito calor, algumas pessoas trazem o mar para suas casas e o dia fica mais fresco” (Otávio Júnior, 2019, p. 9). As ilustrações desse trecho mostram pessoas brincando com mangueiras d’água e piscinas nas lajes das casas. Tudo muito colorido e com a representação de pessoas alegres.

Entretanto, Otávio Júnior não poupa o leitor do contexto da violência existente nas comunidades das favelas, mas trata esse elemento em pé de igualdade com as demais cenas cotidianas, ou seja, apesar de ser revelado que há momentos em que “[...] da minha janela escuto sons que me deixam muito triste. Às vezes não posso ir para a escola, nem jogar bola lá fora” (Otávio Júnior, 2019, p. 20). Desse discurso podemos subentender que nas favelas não há a predominância da violência como está representado comumente nos meios de comunicação de massa, mas que as cenas de violência existem e que afetam a rotina da população desses espaços.

A ilustradora Vanina Starkoff narra esse trecho do texto com as imagens de janelas fechadas, trazendo para o leitor um momento de introspecção, no qual a comunidade deixa de fazer suas atividades cotidianas para se resguardar dentro de suas casas.

Destacamos ainda um trecho dessa obra que elenca elementos da cultura das comunidades da favela, como as brincadeiras tradicionais de rua (o telefone sem fio e as pipas) e o funk que tem uma representatividade forte da cultura desses espaços. Acreditamos que elevar um símbolo cultural das periferias como o funk é agregar valor a uma cultura popular na qual as crianças também estão inseridas. É reconhecer que aquilo que se faz presente no cotidiano das comunidades das favelas é digno de estar retratado no objeto livro.

Para finalizar a apresentação dessa obra, destacamos ainda as páginas finais que buscam estabelecer um diálogo com o leitor fazendo o convite para que este também revele o que vê de sua janela. Esse questionamento aparentemente simples é capaz de fortalecer a identidade da criança provocando uma reflexão sobre o território que ela habita, quais são as características dele, quais os elementos culturais estão inseridos nesse espaço ao qual ela também pertence.

A análise revelou que a obra *Da minha janela* atende aos sete princípios extraídos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Portanto trata-se de uma obra relevante para ser mediada nas bibliotecas escolares, o diálogo que o protagonista negro estabelece com o leitor possibilita a reflexão sobre a comunidade a que ambos pertencem, suas semelhanças e diferenças, podendo promover assim a construção de um olhar empático.

A seguir, no quadro 2, apresentamos uma proposta pedagógica para a mediação da obra *Obax*, de André Neves. Para a realização das atividades será necessário providenciar materiais para o plantio de sementes. Sugerimos o uso de embalagens recicláveis para servirem como vasos, porém se a escola dispuser de um espaço para um canteiro de plantas, flores ou horta realiza-se o plantio diretamente na terra.

Se as crianças forem fazer o plantio de sementes em vasos é necessário que sejam providenciadas também tintas e pincéis para que cada criança decore seu vaso com a ilustração e cor que preferir.

Quadro 2 - Instrumento pedagógico para a obra *Obax* – André Neves

Passos	Atividade	Objetivo de cada passo
1º Passo	Para a acolhida dessa atividade sugerimos uma Roda Africana que seria uma brincadeira com música e dança. O Grupo Palavra Cantada ensina como brincar com uma Roda Africana em vídeo disponível em seu canal do YouTube (Palavra Cantada, 2013). A pessoa bibliotecária aprende os gestos dessa brincadeira para ensinar as crianças na biblioteca escolar.	A acolhida é o momento de introduzir a criança na atividade que será proposta, por isso requer alegria e entusiasmo. Sugerimos uma brincadeira em roda com música e dança porque além de trazer a temática do continente africano que é o cenário da história do livro <i>Obax</i> ainda serve como um momento quebra-gelo para deixar estudantes e professores à vontade no ambiente da biblioteca escolar.
2º Passo	Após a brincadeira, as crianças serão convidadas para se sentarem em roda, de forma confortável para ouvir uma história. Nesse momento, é sempre importante combinar com a criança sobre a importância de dedicar atenção à escuta da história que será mediada.	A roda é muito simbólica no momento da mediação de leitura, traz união ao público e coloca o mediador numa situação de igualdade com a criança. É nesse momento de roda que o mediador faz a leitura e as crianças a escuta do texto.
3º Passo	O livro <i>Obax</i> tem um tamanho grande(28x24cm), isso permite realizar a mediação do texto mostrando todas as páginas para que as crianças desfrutem das belíssimas ilustrações de André Neves.	Deve-se sempre ter cuidado para que o momento da mediação de leitura não perca seu brilho e não seja realizado de forma rápida, apenas para cumprir uma etapa. A mediação de leitura requer paciência e entrega total do mediador ao texto para que as crianças reconheçam o livro como algo divertido e prazeroso. Após o momento da leitura, ainda em roda, o livro pode circular entre as crianças para que as mesmas apreciem as ilustrações.
4º Passo	Ainda em roda, convidar as crianças a fechar os olhos por um minuto e pensar o que gostariam de plantar se pudessem fazer nascer algo mágico. Após esse tempo para sonhar, convidar as crianças a contarem em voz alta sobre o que imaginaram. Nesse momento é importante que as falas das crianças sejam acolhidas (tanto as objetivas, quanto as subjetivas, por exemplo, o que e como plantar).	O diálogo em roda é empoderador para a criança, pois na nossa cultura ainda temos muitos espaços de silenciamento da criança, em especial, na biblioteca escolar. Portanto, dar oportunidade para que elas sonhem, imaginem, realizem e compartilhem, enriquece a sua formação.
5º Passo	Após o diálogo em roda, acomodar as crianças em mesas com materiais recicláveis, tintas e pincéis para que cada uma customize um vaso que será usado para realizar o plantio das sementes. Sugerimos o uso de materiais recicláveis para trazer o diálogo com a	Esse é um momento lúdico no qual as crianças se expressam artisticamente por meio da pintura de seus vasos (feitos de garrafas pet de refrigerantes, sucos ou embalagens de amaciantes, cremes de cabelo etc). É interessante deixar que conversem, ouçam música e que se divirtam durante o processo. Tudo isso colabora para que a

Passos	Atividade	Objetivo de cada passo
	sustentabilidade e fomentar esse sentimento de responsabilização com o cuidado da natureza (que vemos na obra <i>Obax</i> com cenários da savana africana, mas também vemos nossos territórios).	biblioteca escolar seja reconhecida como um espaço de criatividade e alegria.
6º Passo	Ainda em tom de brincadeira e de imaginação as crianças serão convidadas para escolher e realizar o plantio das sementes. As crianças devem receber orientação sobre a quantidade de terra necessária para cada vaso e a acomodação da semente. Sugerimos deixá-las usar as mãos para manusear a terra para sentirem as texturas e entrar em contato com esse elemento da natureza.	Sugerimos como atividade aliada a leitura de <i>Obax</i> o plantio de sementes dentro da biblioteca nas mesas ou em um espaço externo a biblioteca escolar. O plantio de sementes é terapêutico tanto para adultos quanto para crianças. As crianças podem retornar a essa atividade periodicamente para observar o que foi plantado. Se a opção foi por sementes de flores, acompanharão o momento de floração, relembrando a obra <i>Obax</i> , se a opção foi por outro tipo de planta, a criança observará as diferenças de desenvolvimento entre as espécies cultivadas. Acreditamos que essa atividade colabora na criação de vínculos afetivos na comunidade escolar e no reconhecimento da criança como sujeito pertencente à natureza.

Fonte: Dados de pesquisa.

A seguir, apresentamos no Quadro 3 o instrumento pedagógico elaborado para a mediação do livro *Hortência das tranças* de autoria de Lelis. Essa é uma proposta que exigirá três encontros de aproximadamente duas horas cada, pois a intenção é que as crianças tenham tempo e espaço para criar um espetáculo de contação de histórias, portanto será necessário dispor de tempo para que elas possam criar e se apresentar.

Quadro 3 - Instrumento pedagógico para a obra *Hortência das tranças* – Lelis

Passos	Atividade	Objetivo de cada passo
1º Passo	Para a acolhida das crianças, nós sugerimos que a pessoa bibliotecária monte uma exposição no espaço da biblioteca com objetos para contar histórias. Vale fantoches, materiais recicláveis, instrumentos musicais, fantasias etc. É interessante também fotos e textos sobre contadores de histórias profissionais. Isto é algo que convida as crianças para visitar essa exposição.	A narrativa de <i>Hortência das tranças</i> tem como protagonista uma contadora de histórias, nossa sugestão é que as crianças sejam imersas no mundo da contação de histórias, portanto a ideia de apresentar objetos e contadores de histórias que inspirem como um convite para que as crianças se preparem para a mediação de leitura dessa obra e para as atividades posteriores.
2º Passo	Em seguida, convida as crianças para se sentarem em círculo e fazerem os combinados antes de iniciar a mediação de leitura da obra. Já nesse momento fale um pouco sobre o livro e mostre o objeto para as crianças.	O momento de formar a roda deve ser um momento respeitoso com as crianças e serve para criar vínculos com elas, estabelecer quais são as condutas necessárias para que a mediação de leitura seja aproveitada em sua totalidade. Nesse momento é interessante perguntar para as crianças se alguém costuma contar histórias para elas ou se elas conhecem algum contador de histórias.
3º Passo	Realize a mediação de leitura da obra <i>Hortência das tranças</i> apresentando para as crianças as ilustrações.	Esse é o momento chave, no qual as crianças ouvem as rimas do livro, contemplam suas ilustrações e são instigadas a conhecer posteriormente as obras citadas nessa história.
4º Passo	Divida o total de crianças em pequenos grupos e proponha que elas criem uma apresentação de contação de histórias, no qual cada grupo apresentará uma história para o restante da turma. A partir de então deixe que as crianças explorem a biblioteca, leiam diversos livros até escolherem a história que querem contar.	Essa atividade é um convite para que a criança protagonize como mediador da literatura. É importante que os adultos intervenham o mínimo possível e confiem na criatividade das crianças. Para esse momento criativo é necessário reservar mais um encontro além desse, para que elas possam ensaiar sua apresentação.
5º Passo	Prepare um terceiro encontro no qual as crianças vão efetivamente realizar o espetáculo e se, o espaço comportar, convida outras turmas ou os colaboradores da escola para prestigiar esse momento especial.	Organize o espaço da biblioteca para receber a apresentação das crianças. Tente atender as demandas técnicas delas providenciando som e iluminação quando for possível.
6º Passo	Após todas as apresentações das crianças, faça um encerramento com uma fala sobre a importância da contação de histórias, afirme que o espaço da biblioteca escolar	Essa atividade exige mais de um encontro para que as crianças vivam a experiência da exploração do texto literário e a produção de uma apresentação. É uma atividade riquíssima para

Passos	Atividade	Objetivo de cada passo
	estará sempre disponível para recebê-las como usuários e como contadores de história.	que as crianças aprendam a trabalhar em equipe, a se relacionar com a literatura e com a biblioteca escolar.

Fonte: Dados de pesquisa.

No Quadro, de número 4, propomos um instrumento pedagógico de mediação de leitura para a obra *Contos de Moçambique* de Luana Chinaiderman de Almeida e Christian Piana. A obra é composta por dez contos e contém fotos que destacam a natureza e os costumes do interior de Moçambique. Alguns contos são mais curtos, outros mais longos, todos eles apresentam experiência de narrativas e narradores. Para a execução dessa proposta será necessário providenciar um novelo de lã.

Quadro 4 - Instrumento pedagógico para a obra *Contos de Moçambique*

Passos	Atividade	Objetivo de cada passo
1º Passo	Para a acolhida sugerimos que a pessoa bibliotecária aguarde as crianças na porta da biblioteca escolar e use um quadro de cumprimentos para que cada criança escolha como quer ser recepcionada. Esse quadro de cumprimentos pode ser feito com folha sulfite com uma lista de possibilidades (aperto de mão, abraço, dancinha etc.). Ao chegar a criança aponta para qual cumprimento gostaria de receber e a pessoa bibliotecária atende ao seu pedido.	O quadro de cumprimentos ficou popular na internet por meio de vídeos de professores que viralizaram após receber os alunos na sala de aula de forma divertida e afetuosa. As bibliotecas escolares podem fazer uso dessas brincadeiras para recepcionar os alunos e fazer com que eles se sintam valorizados e fiquem à vontade no ambiente. É algo bem simples de fazer e que não depende de recursos.
2º Passo	Convidar as crianças a se sentarem em roda e apresentar a obra <i>Contos de Moçambique</i> . A pessoa bibliotecária, nesse momento, mostra para as crianças todas as páginas que contém fotografias para que elas apreciem as paisagens. Esse é o momento apresentar para as crianças informações sobre Moçambique, como dados sobre o número da população, localização geográfica e idiomas utilizados.	É fundamental apresentar a obra com detalhes para que as crianças conheçam esse gênero que é a fotografia artística, representada dentro de um livro. Além disso, as fotos em alguns casos além de representar a realidade são usadas para denunciar diferentes questões sociais.

Passos	Atividade	Objetivo de cada passo
3º Passo	Para a mediação de leitura será necessário que a pessoa bibliotecária escolha apenas um dos contos da obra. Não é uma escolha fácil, pois abordam aspectos sociais e culturais interessantes. Sugerimos o uso do conto “Como os animais foram viver com os homens” que tem a narrativa de repetição que normalmente prende a atenção das crianças.	Importante lembrar a atenção com a entonação da voz no momento da mediação de leitura para que os ouvintes não percam o interesse. Esse é o momento de conhecer uma história que foi recolhida da tradição oral, interessante falar sobre isso antes do início da leitura também.
4º Passo	Convidar as crianças para uma brincadeira em que todos os participantes vão criar um conto de forma coletiva e oralmente. Explicar a importância de cada um(a) permanecer em seu lugar quando receber o novelo de lã, devendo dar continuidade na história que vai nascer e crescer nesse grupo.	Se cada participante segurar uma ponta do novelo de lã uma teia bonita vai surgir no centro da roda. Essa teia mostra a ligação que se formou com a interação de cada integrante e torna a atividade ainda mais dinâmica. Podemos dialogar sobre a presença da cultura oral na África e no Brasil, ensinando que as histórias fazem parte da construção da identidade de um povo e ajudam a compreender o mundo.
5º Passo	Ao fim da composição desse conto coletivo que acaba assim que o último participante receber o novelo de lã e acrescentar sua contribuição à história o mediador convida todos para uma longa salva de palmas para comemorar a capacidade de cada criança de ser também um contador de histórias.	Essa atividade resgata a arte de criar e contar histórias (elementos culturais e populares da obra) e é um exercício de coletividade, pois cada sujeito acolhe o que o outro acrescenta à história para dar continuidade a ela. E por mais extrovertido que seja, o enredo o resultado é sempre positivo, pois é uma construção de todos.
6º Passo	Para o encerramento dessa atividade sugerimos explicar para as crianças o conceito africano Ubuntu (Luz, 2014) - “Eu sou porque nós somos” (para saber mais leia o artigo <i>Ubuntu: a filosofia africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência e sobre a importância de uma visão mais coletiva</i> de Natália Luz disponível no site Por dentro da África).	Existem várias maneiras de falar sobre o conceito Ubuntu que é uma filosofia africana muito sábia sobre a importância da humanidade para com o outro e sobre a coletividade. A pessoa bibliotecária pode escolher a forma como preferir para familiarizar as crianças com o conceito. Em muitos ambientes as crianças são expostas ao conceito de meritocracia e individualismo, portanto a biblioteca escolar contribui para que elas conheçam conceitos que falem do coletivo, da solidariedade e de justiça social.

Fonte: Dados de pesquisa.

Por fim, apresentamos a atividade proposta a partir da leitura da obra *Da minha janela* de Otávio Júnior. Para a realização dessa atividade será necessária

a aquisição de telas para pintura (o tamanho fica a critério da pessoa bibliotecária, de pincéis e tintas de diversas cores).

Quadro 5 - Instrumento pedagógico para a obra *Da minha janela* – Otávio Júnior

Passos	Atividade	Objetivo de cada passo
1º Passo	Fazer a acolhida das crianças com música no ambiente, sugerimos o uso do funk (por exemplo, a música “Sou criança, sou menor” de MC Kauanzin e MC Vitinho, dois artistas infantis negros” para que elas entrem no clima do livro. Esse ritmo também é bastante apreciado pelas crianças e pode proporcionar a identificação: “Opa, a biblioteca da escola toca a música que eu gosto! Esse lugar deve ser legal!”	A recepção com música na biblioteca quebra a expectativa de um ambiente sério, no qual se deva ter uma postura rígida. Apresentando esse espaço como um ambiente plural no qual pode haver atividades diversas além da leitura e da pesquisa.
2º Passo	Convidar as crianças para se sentarem em roda, fazer os combinados sobre a importância de prestar atenção no momento da mediação de leitura da obra. E finalmente realizar a mediação da leitura da obra <i>Da minha janela</i> , apresentando às crianças as ilustrações de cada página.	Nesse segundo passo, damos a conhecer às crianças o objeto livro, que pode ser apresentado para as crianças e após a leitura é passado de mãos em mãos para ver detalhes, ler trechos, enfim, para sentir a materialidade e potencialidade por meio da leitura. Trata-se de convidar as crianças para o mundo da leitura e da literatura de modo a contribuir com a formação de leitores.
3º Passo	Ainda em roda abrir o diálogo com as crianças e convidar cada uma delas a nos contar o que elas veem da janela de suas casas, como é a rua onde moram e como elas se relacionam com esse ambiente. O mediador também deve fazer a partilha com as crianças sobre a passagem que vê da janela de sua casa.	A obra <i>Da minha janela</i> é um convite ao reconhecimento de si mesmo e do outro por meio da exploração da comunidade na qual vivemos. Por isso o momento da roda de conversa possibilita a autoafirmação da criança e colabora no reconhecimento do outro e de outras culturas.
4º Passo	Convidar as crianças para um momento de exploração artística disponibilizando tintas de diversas cores, pincel e uma tela. Propor que elas fechem os olhos por um momento e escolham uma paisagem de algo que elas veem de suas janelas para registrar por meio da pintura em tela.	Esse quarto passo é um momento lúdico. A tela a ser pintada pela criança não é um produto da leitura da obra, mas é um momento de ressignificação da criança sobre sua própria realidade. Deve-se deixar que a atividade seja feita com muita liberdade, sem juízo de valor sobre as pinturas das crianças. Essas telas pintadas pelas crianças poderão compor uma exposição no ambiente escolar e, posteriormente, serem disponibilizadas para que as crianças levem para casa e apresentem para os familiares.

Passos	Atividade	Objetivo de cada passo
5º Passo	Reservar os minutos finais desse encontro para que as crianças possam explorar o acervo da biblioteca escolar, conhecer outros autores negros e decidir sua próxima leitura.	É importante que a criança sempre tenha a oportunidade de explorar o espaço da biblioteca como um todo, não somente por meio das atividades guiadas, mas que seja destinado sempre um momento para que elas conheçam e se reconheçam nesse território.
6º Passo	Para realizar o fechamento dessa atividade propomos que as crianças se despeçam da biblioteca novamente com música. Como já houve uma interação com a biblioteca escolar e provavelmente elas já estarão menos tímidas, é possível como atividade de encerramento do encontro convidá-las para dançar um funk.	O fechamento da atividade deve ser um momento de despedida afetiva, no qual a pessoa bibliotecária possa deixar evidente para criança o quanto sua presença e sua participação no encontro foi importante. Portanto, nada melhor do que fechar de forma divertida, com uma música que possibilite uma coreografia e que as crianças gostem de dançar. Sempre lembrando da importância da participação do adulto, uma sugestão é pedir que as crianças ensinem a coreografia da dança e assim todos dançam juntos, criem uma conexão e se despeçam de forma carinhosa.

Fonte: Dados de pesquisa.

As atividades sugeridas colocam em destaque a literatura infantil com protagonistas negros, principalmente, quando são organizadas intencionalmente para provocar de forma lúdica a criança a se encontrar com leitura, para pensar, recriar e se divertir. O combate ao racismo nessas propostas aparece por meio da construção de uma identidade negra plural e que dialoga com outras formas de arte, além do texto escrito.

A intenção é que a literatura e os instrumentos propostos possam contribuir com o imaginário (pessoal e coletivo) no qual a população afrodescendente é retratada de forma positiva e com protagonismo visando que novos repertórios sejam construídos na contramão da imagem pejorativa advindas do racismo.

3 Considerações finais

O presente trabalho buscou refletir a respeito da luta antirracista pelo viés da mediação da literatura infantil na biblioteca escolar. Com o intuito de responder

ao questionamento central da pesquisa, sobre como as bibliotecas escolares podem contribuir com a luta antirracista nas escolas, analisamos as quatro obras de literatura infantil com protagonistas negros que foram nobilitadas pelos prêmios: Jabuti, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e Prêmio Literário Biblioteca Nacional e que foram publicadas após a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 (Brasil, 2008).

Na obra *Obax*, de autoria de André Neves temos uma história que valoriza a cultura africana, suas paisagens e sua oralidade. Na obra *Hortência das tranças*, autoria de Lelis, o texto e também as ilustrações, exaltam a mulher negra apresentando-a como uma mediadora da literatura e uma embaixadora da cultura para a sua comunidade. Já na obra *Contos de Moçambique* de Luana Chnaiderman de Almeida e Christian Piana o leitor conhece histórias coletadas com o povo moçambicano e, assim, parte da ancestralidade africana. E por fim, foi possível constar que na obra *Da minha janela* de autoria, de Otávio Júnior e ilustrações de Vanina Starkoff, a identidade negra é fortalecida por meio da representatividade, nesse caso, valorizando também a população das comunidades de favelas brasileiras.

Ao longo das análises pudemos observar que as obras infantis com protagonistas negros premiadas contemplaram todos os princípios encontrados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e que, portanto, são obras indicadas para serem mediadas no contexto das bibliotecas escolares.

No decorrer da pesquisa, as leituras de textos de autoria negra e não negra nos ensinaram também sobre como é limitante fazer a mediação de literatura infantil com protagonistas negros somente em datas comemorativas do tema. Protagonistas negros devem estar presentes durante o ano todo nas instituições de ensino e de cultura, de modo a povoar o imaginário da criança com personagens negros e ampliar assim o seu repertório sobre a própria vida em sociedade. Dessa forma o repertório da criança negra e não negra, se constrói de maneira plural e antirracista.

Portanto, buscamos aliar os saberes adquiridos com a atuação profissional em biblioteca escolar com a teoria sobre o racismo e sobre a literatura infantil, tão presente em nossas mãos todos os dias, mas que ainda carece de desmistificações quanto à sua função na formação de leitores. Essa literatura é vista muitas vezes como utilitária, ou seja, como um instrumento para ensinar algo e não como uma porta de acesso ao deleite e ao prazer literário.

De fato, a literatura infantil ensina aos adultos e as crianças também aprendem, pois ela é obra de arte e pode nos trazer pelo encantamento do texto, ilustrações e projeto gráfico muitos aprendizados e reflexões, porém, não deve ser encarada como um manual de instruções infantil. Mas deve ser vista como uma arte capaz de abrir diálogos.

Avaliamos que ao colocar em evidência as quatro obras premiadas de literatura infantil, com protagonistas negros, contribuímos com a área da Ciência da Informação promovendo a reflexão da necessidade de falar sobre o tema, trabalhar com esses livros nos espaços de atuação do bibliotecário, enfim, dar destaque a autores e autoras negras de modo a trazer visibilidade a essa produção literária. Acreditamos que essa é uma forma de promover a reflexão sobre o desenvolvimento das coleções nas bibliotecas escolares, bem como, sobre a mediação dessas obras.

Outro processo importante nessa caminhada foi a elaboração do instrumento pedagógico, no qual buscamos propor ações de interatividade ao ambiente da biblioteca escolar. Fizemos isso com o devido cuidado de não tornar o texto literário um mero pretexto, mas sim, uma porta para o autoconhecimento e o conhecimento do outro. Desse modo esperamos que este instrumento possa servir de inspiração para outras atividades em bibliotecas escolares, se assim o for, já teremos cumprido nosso objetivo.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo da história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA, Luana Chnaiderman; PIANA, Christian. **Contos de Moçambique**. São Paulo: FTD, 2017.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, v. 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 7 nov. 2024.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. Florianópolis: Núcleo de Publicação, Centro de Ciências da Educação da UFSC, 2017.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *In*: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LELIS. **Hortência das tranças**. Belo Horizonte: Abacatte, 2015.

LUZ, Natália. Ubuntu: a filosofia africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência. **Por dentro da África**, Brasil, 24 de set. 2014.

NEVES, André. **Obax**. São Paulo: Brinque-Book, 2010.

OTÁVIO JÚNIOR. **Da minha janela**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

PALAVRA CANTADA. **Roda africana**. [S.l.: s.n.], 2013. 1 vídeo (4:34 min). Publicado pelo canal Palavra Cantada Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QjlmRDk9ktI>. Acesso em 07 nov. 2024.

RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Gerência de Leitura. **Da minha janela, de Otávio Júnior**: aula online. Rio de Janeiro: SME, 2020. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Sala de Leitura Virtual SME Carioca. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vYjK-IwUoeo>. Acesso em 7 nov. 2024.

RODRIGUES, Nandia Leticia Freitas. A ciência da informação na afirmação de singularidades: narrativas de diáspora e construção de identidade nos museus afro. *In*: BARROSO, Danielle; GOMES, Elisângela; VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, Franciele Carneiro Garcês. **Epistemologias negras**: relações raciais na Biblioteconomia. Florianópolis: Rocha, 2019. p. 11-14.

SILVA, Maria Aparecida. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. *In*: CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Selo Negro, 2001. p.65-81.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**: métodos de pesquisa. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

Children's literature and black protagonism: mediation in the school library

Abstract: Children's literature is one of the devices to compose the social repertoire and collaborate with children's identity formation. This work reflected on the presence of black protagonists in Brazilian children's literature and the possibilities of mediation aimed at anti-racist education at school. This is a qualitative investigation using the methodology of bibliographic and documentary research, with the main documents being government and institutional websites where works of Brazilian children's literature with black protagonists were located, published under Law No. 11,645/2008 and recognized by awards: Jabuti, National Children's and Youth Book Foundation, and National Library. Searches in the aforementioned digital documents made it possible to identify the works: *Obax*, *Hortência das braids*, *Contos de Moçambique* and *From my window* with the aforementioned awards, using as a time frame the awards held between 2008 and 2022. These works were later analyzed and served as a basis for the construction of a pedagogical instrument for the school librarian. The analyzes showed that the four works meet all the principles listed in the National curricular guidelines for the education of ethnic-racial relations and for the teaching of Afro-Brazilian and African history, culture. It is concluded that the number of works of children's literature with black protagonists awarded in Brazil is still small and those that exist need to be publicized to expand their circulation and use.

Keywords: school library; children's literature; black protagonism; mediation of children's literature; anti-racist education

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Odilia Barbosa Ribeiro, Rovilson José da Silva e Sueli Bortolin

Coleta de dados: Odilia Barbosa Ribeiro, Rovilson José da Silva e Sueli Bortolin

Análise e interpretação de dados:

Redação: Odilia Barbosa Ribeiro, Rovilson José da Silva e Sueli Bortolin

Revisão crítica do manuscrito: Odilia Barbosa Ribeiro, Rovilson José da Silva e Sueli Bortolin

Autoria para correspondência

Odilia Barbosa Ribeiro

odiliabiblio@gmail.com

Como citar

FERNANDES, Odilia Barbosa Ribeiro; SILVA, Rovilson José; BORTOLIN, Sueli. Literatura infantil e protagonismo negro: mediação na biblioteca escolar. **Em Questão**, Porto Alegre, v.31, e-138792, 2025. <https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.138792>

Parecer(es) aberto(s):

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.138792A>

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.138792B>

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.138792C>

Recebido: 25/02/2024

Aceito: 13/10/2024



-
- ¹ “Não se pode esquecer ainda que o Brasil foi o país que escravizou o maior número de africanos/as durante o sistema escravista colonial e o último das Américas a pôr fim na escravidão. ”. (Silva, 2001, p. 76).